



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 100\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
 Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 3 DE JULHO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

EDITORIAL O ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS

Indigitado para Presidente da República

Desde há muito que não falávamos com os nossos prezados leitores. Muito trabalho, algumas preocupações e o afazer de sempre, afastaram-nos deste cantinho mas que hoje volta, para definirmos posições na conjectura que se armou para bando de «impávidos marotos» se apoderar de «O Barcelense», convencidos de que as verdades deixarão de vir a público, constituindo argumento de prova para separar o trigo do jóio.

Muitas vozes se levantam para nos intimidar, mas como o papão está escondido, afirmamos a todos quantos confiam neste Jornal e em nós, que a política de saneamento continuará neste paladino, agora; noutro qualquer quando os «impávidos marotos» saltarem para derrubar um baluarte que querem a todo o custo comprar, com o intuito de nos silenciar. Puro engano, desperdício de dinheiro, já que cabeça não têm.

Eles surgirão a comandar a matilha e então saberão os nossos leitores quem são os homenzinhos honestos que pululam por aí.

R. C.

A União Nacional indicou para Candidato a Presidente da República, o Senhor Almirante Américo Tomás, Homem ilustre que vem ocupando já o mais alto cargo da Ma-

gistratura portuguesa, com relevantes serviços prestados à Nação, à integridade de Portugal como país soberano, Aquém e Além Mar.

A sua simpatia e gentileza que sempre dedica a todos quantos se abeiraram da sua figura, aliado a uma mão firme de timoneiro experimentado, credenciam-no como o Homem capaz de aguentar o leme deste país pluricontinental e racial, que precisa, mais que nunca de pessoas capazes de o guindar ao lugar de relevo que tem direito de ocupar no mundo civilizado.

«O Barcelense» felicita a União Nacional e agradece ao Senhor Almirante Américo Tomás o ter aceite a recondução para a Presidência da República.



Novo Director Clínico do Hospital Aziúmes dum homem de mau humor

Foi recentemente nomeado Director Clínico do Hospital da Misericórdia, o distinto Médico, Sr. Dr. Aires Duarte, barcelense ilustre que desde sempre se destacou pela sua inteligência, aplicação ao estudo, deontologia profissional, sendo, sem dúvida, um dos elementos clínicos de maior capacidade do norte do país.

Formado pela Universidade de Coimbra com muito honrosa classificação, no ano de 1932, o Dr. Aires Duarte foi o discípulo mais querido do professor doutor Novais e Sousa que sabendo das reais qualidades do nosso conterrâneo o nomeou seu Assistente na Maternidade da Universidade. Por motivo de doença veio para Barcelos, impondo-se pelos métodos modernos que aplicava para diagnosticar e executar a prescrição ao doente.

No hospital de que hoje é ilustre Director Clínico, o Dr. Aires Duarte, com o Dr. Miguel Fonseca, realizou trabalho notável, a ele se devendo a criação da sala de operações em moldes actuais e que no seu tempo constituiu um motivo de interesse da nossa Casa Hospitalar.

Investigador infatigável, dedica especial atenção ao estudo do sangue e compreende como ninguém o alcance duma Associação de Dadores. Cria-a, em tão boa hora que os seus elementos são válidos em todas as ocasiões. Nessa qualidade de estudioso apresenta comunicação ao II Congresso Luso-Espanhol de Ginecologia e Obstetrícia e ao I Congresso Nacional de Educação do Ensino particular, realizado recentemente. Tem ainda o curso de Ciências Pedagógicas.

«O Barcelense» congratula-se com esta feliz nomeação para o cargo de Director Clínico do Hos-

pital de Barcelos do Sr. Dr. Aires Duarte, pois revela um critério certo por parte da Ex.^{ma} Mesa Regedora da nossa Misericórdia.



Ao Sr. Dr. Aires Duarte as nossas felicitações. Êxito, de antemão sabemos que o obterá. As suas qualidades de trabalho, a sua recta personalidade são atributos válidos que não enganam. Os nossos parabéns.

Peregrinação ao Facho

Realiza-se hoje, a anunciada peregrinação à montanha sagrada do Facho, lugar de recolhimento mas também de incomparável beleza e ambiente reconfortante.

A peregrinação sairá este ano, ano comemorativo dos 25 anos da fundação do Facho, da Igreja Paroquial de Oliveira.

Nas freguesias reina o maior entusiasmo por esta jornada de Fé!

Todos ao Facho para orarmos a Nossa Senhora.

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

Val ser criado em Braga — se é que ainda não foi — um instituto industrial e comercial.

Trata-se dum melhoramento do maior alcance, não só para a velha cidade arquipiscopal, mas, também, para os distritos minhotos.

Os alunos das escolas técnicas e liceais, que queiram prosseguir estudos em nível médio, têm, agora, mais facilidade de os encontrar na capital da sua província; e esta razão geográfica, e económica, é de muita importância. A ela, há a acrescentar o facto de se não depender da capacidade de frequência a que se estava submetido em relação aos Institutos do Porto.

Claro está que a razão da criação desta escola não é mero capricho da vontade dos homens bons bracarenses, amigos da sua terra e desejosos de a dotarem de instrumentos de progresso.

A causa é outra.

O ensino técnico, entre nós, só tarde apareceu. A formação profissional fazia-se primeiro, pela prática oficial, seguindo o caminho da escola que começava no aprendizado — ou no marçanato — e acabava no patronato, mestranga de ofício, ou coisa equivalente, consoante os ramos de actividade.

Só mais tarde é que se reconheceu a necessidade de se dar preparação escolar aos que quizessem dedicar-se ao trabalho económico: o Marquês de Pombal criou a aula de comércio e, mais tarde, no século XIX, iniciou-se o ensino industrial e agro-pecuário (veterinário), começando-se, naquele, pelo desenho e passando, depois, às práticas químico-metalúrgicas e às artes industriais, ou indústrias artísticas.

Ainda no século XX se pensava assim — e, em 1928, por motivos de

(Continua na página seis)

A Lavoura em Foco

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Vinho—Feijão

«E o feijão a 1\$50 o quilo! Como pode isto explicar-se?! O vinho está barato porque há falsificadores, mas o feijão não se pode fazer» — foi assim que há dias, de forma súbita e inesperada, se dirigiu certo negociante de vinhos a um nosso amigo que ficou surpreendido com tão despropositada como descabida intervenção do intruso.

Desde há muitos anos que o preço do nosso feijão sofre grandes oscilações motivadas pela procura do mercado externo. Mas com o feijão e outros cereais, sucede que o consumidor o adquire no mercado acrescido da margem de lucro legal, que incide sobre o preço de compra ao produtor ou ao armazenista. E sucede também que o feijão não é ou não pode ser falsificado, e daí que não haja perigo para a saúde pública.

Ora o vinho é pago ao lavrador por quantias ridículas, chegando ao consumidor a alto preço e, além

disso, por vezes falsificado! Conheço casos em que os lucros ultrapassam 300% e mais, não contando com os lucros resultantes da falsificação, nos casos em que esta se verifica!

Segundo afirmou o negociante, há quem falsifique o vinho, razão porque o produtor é forçado a vendê-lo por preços ruinosos. Tem ele, assim, conhecimento dum CRIME GRAVÍSSIMO, porque não só está em jogo a saúde pública, como também a segurança dum Estado, na medida em que contribui para a crise que gera o descontentamento, o mal estar social dum sector importante da população.

E as duas causas — perigo para a saúde pública, baixa de nível de vida das classes produtoras — são condições que se conjugam para impedir a intervenção das autoridades competentes de forma a recolher, em lugar recatado, os prevericadores.

(Continua na página seis)

Os Bombeiros de Barcelinhos

Comemoraram solenemente o seu 44.º Aniversário com cerimónias presididas pelo Governador Civil do Distrito e Bispo Auxiliar da Arquidiocese

Barcelinhos esteve em Festa com o aniversário da sua briosa Corporação de Bombeiros que no domingo comemorou os seus 44 anos de existência, benéfica vida que se traduziu em serviços inestimáveis às populações de Barcelos e concelhos vizinhos. A sua acção, nunca regateada nem medida, os Bombeiros dão-se totalmente, foi muitas vezes enaltecida mas não será só essa virtude que lhes temos de elogiar. O seu bairrismo, o seu acendrado amor à Corporação, que tem a sua razão de existir alicerçada no bem do próximo, fazem dos Voluntários de Barcelinhos uma generosa Instituição de Barcelos que merece os parabéns como os elogios e as recompensas dos barcelenses.

Numa festa há foguetes para anunciar o seu começo. A salva de 21 tiros surgiu ruidosa às 8 horas da manhã. As 10,15 os elementos das diversas Corporações do Norte que

quiseram associar-se no aniversário dos Bombeiros de Barcelinhos formaram em frente ao quartel. Pouco depois surgiu o ilustre Inspector de Incêndios da Zona Norte, Sr. Tenente Coronel Alexandre Guedes de Magalhães que foi recebido pelos Srs.: Drs. José António Machado e José António Beleza Ferraz, presidente e Vice-Presidente dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Virgílio Bordoal Soares e Engenheiro Francisco Pereira de Faria, Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral; Comandantes António Araújo e Manuel Guimarães Júnior; Manuel Virgínio de Carvalho, António Ramos Fontalhas, Carlos Alberto Veloso de Araújo, Joaquim Figueiredo, Fernando Duarte Figueiredo, da Direcção dos Voluntários de Barcelinhos; Padre Abílio Mariz de Faria, Pároco e Capelão da Corporação. O Inspector de Incêndios da Zona Norte passou revista à guarda de honra.

Pelas 10,30 o Reverendíssimo Bispo

(Continua na página seis)



Novo Carro-Nevoeiro dos Bombeiros V. de Barcelinhos

POSTAL DO RIO

Meu caro Rogério:

Existem pormenores neste Rio de Janeiro que ferem muitas vezes a minha sensibilidade de europeu, de português e, especialmente, de barcelense. Quero referir-me aos jardins cariocas. Efectivamente, no que concerne a jardins, desde há muitos anos que nós, barcelenses, nos deixamos guiar pelo senso artístico e gosto invulgar do nosso conterrâneo, Sr. Cardoso, com o qual aprendemos a gostar sempre e cada vez mais das flores agradavelmente distribuídas e das espécies maravilhosas que ele soube cultivar em Barcelos. Por isso é que estranho que a grande maioria dos jardins públicos do Rio, com raríssimas excepções, não tenha flores. São literalmente cobertos de gramado, com tufos de plantas de folhagem verde e arvoredos igualmente verdes, sempre verdes, só verdes. Flores, que são bonitas e sem as quais um jardim já não será autenticamente jardim, não existem.

Não sei dizer-te quais as razões que presidem à triste ausência das flores dos jardins cariocas, mas julgo que os motivos económicos não devem ser de todo alheios à questão, principalmente no que se refere à imprescindível mão de obra, pois as flores, por serem em geral facilmente caducas, obrigam a um contínuo trabalho de preservação, conservação e muda. Por esse motivo deparamos sempre com canteiros e extensões de verdes os mais variados, de verdes que se tornam horrivelmente monótonos porque perenes.

Existem no Brasil variedades de flores lindíssimas, verdadeiras maravilhas do Criador para deleite da sua criatura, muitas delas aí desconhecidas porque são próprias de climas tropicais. Grande número dessas flores poderia ser a alegria desta cidade, depois do samba em quente Carnaval. Mas além dessas, todas as flores europeias, incluindo as nossas majestosas rosas (tão exaltadas por muitos espíritos cintilantes e tão espezinhas por outros não menos luminosos espíritos, mas que, no entanto, não sentem em toda a plenitude a dádiva de beleza e de vida que elas representam), até essas, dizia, podem ter aqui

o seu habitat, pois também existe clima para elas. Porém, se quisermos ir um pouquinho mais longe, temos em Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, em distâncias de uma hora de auto-carro, clima espectacular que as pode acolher com benignidade. O Governador Carlos Lacerda, no seu Sítio do Rocio, em Petrópolis, possui belos exemplares, que nada ficam a dever às mais lindas rosas europeias. Ele próprio escolhe e compra as mudas, planta-as e trata-as com carinhos desvelados. E têm sido elas que lhe têm proporcionado o descanso de espírito tão necessário em momentos difíceis da sua tormentosa vida política.

Mas voltando aos jardins do Rio. Digo atrás que eles se tornam monótonos pelo seu verde permanente. E é bem verdade. Habitudo como estava às periódicas mudanças de flores nos nossos belos jardins barcelenses, mormente nos da Avenida Doutor Oliveira Salazar, Obras e Campo 5 de Outubro; acostumado a sorver sôfregamente, num deleite espiritual intenso, a beleza que a floração das espécies nos dava nas suas épocas próprias, estranho certamente que se passe Primavera, Verão, Outono e Inverno e as árvores e arbustos verdes e continuem verdes, por força da sua folhagem de vida perene. Aqui não se plantam, em jardins ou canteiros públicos, árvores de folha caduca e por isso nem se repara se o Outono está para chegar ou até se já passou, uma vez que a temperatura nessa quadra do ano não nos afasta das praias nem dos hábitos da pouquíssima roupa.

É esta, meu estimado e bom Rogério, uma das sensações desagradáveis que se podem ter aqui: a monotonia do verde...

Falta-me aquele soberbo quadro da queda das folhas das árvores do Campo 5 de Outubro, no Outono, que é magnífico e de uma eloquência, embora muda, que desafia os grandes da palavra e do pensamento; falta-me o odor das frondosas tiliás dessas Avenidas; falta-me o colorido das mimosas de S. Brás, empoleiradas junto à capelinha e parecendo querer afogar o bom do Santo numa orgia de amarelo; falta-me o matizado, a distinção, a elegância, a fragância e a exuberância das rosas do jardim das Barrocas em noites de maio, especialmente em noites de Cruzes, quando, com o auxílio e efeito de pequenos holofotes, nos apetece sonhar e nos parece que estamos em jardins orientais, desfrutando aquele aroma com califas e odaliscas; falta-me finalmente o espectáculo a a todos os títulos fabuloso das ameixoeiras floridas do Campo de S. José ao terminar o Inverno, dignas mensageiras da Primavera que se aproxima.

Foi por isto, Rogério, por estas mutações e sensações que, afinal, são também pilares que sustentam o equilíbrio do edifício psíquico do indivíduo, que eu escrevi, ao principiarmos este postal, que a monotonia do verde era um dos pormenores que feriam a minha sensibilidade de barcelense.

Por hoje só. Não sonhes por favor com o verde, mas se não puderes evitar sonha ao menos com o verde... vinho!

Belarmino

AVISO CHENOP

No próximo domingo das 7 às 15 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes freguesias: Areias (São Vicente), Lama, Ucha (São Romão), Oliveira, Pousa, Martim e Encourados.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 29 de Junho de 1965.

.....
Bauknecht
Yuman
Siltal
Fiat
Pelicano
Atlantic
.....

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE

Armindo Silva

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19—Telef. 82708—BARCELOS

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 BARCELOS

Torneio de Tiro aos Pratos

Continua no próximo sábado, dia 3, a preparação para o *Primeiro Grande Prémio de Barcelos*, que terá lugar na Esplanada do Turismo, desta cidade no próximo dia 11. Entre os atiradores tanto de Barcelos como de diversas terras do norte do País, existe enorme entusiasmo por esta grande prova desportiva. Não há dúvida de que o dia 11 de Julho vai ser um grande dia para Barcelos e a prova está em que todos os apaixonados por esta modalidade desportiva encarem a sua preparação com o maior afinco. O I Grande Prémio de Barcelos será uma prova que abrirá uma série de provas, a disputar em anos sucessivos, e que muito contribuirá não só para o desenvolver, entre nós, a propaganda deste encantador desporto, mas também para atrair a Barcelos visitantes das mais longínquas terras e dos mais categorizados.

Desde as 15 horas, estará em funcionamento a máquina eléctrica que no dia 11, será utilizada, para facilitar os treinos a todos os senhores atiradores.

Até à noite, poderão organizar-se variadas provas proporcionadas ao número de atiradores.

As 21,30 horas, inscrição para a prova principal deste dia, arrematação de armas e início da competição em que, além da classificação para a formação das equipas A e B de Barcelos, serão disputados dez valiosos prémios e ainda uma valiosa lembrança para o melhor atirador de fora de Barcelos.

Na 1.ª prova, efectuada no dia 20 de Junho p. f., os dez melhores classificados de Barcelos foram os seguintes: António Falcão e Manuel Guimarães, 15 pontos; Armindo João Matos, 14 pontos; Manuel Arantes e Carlos Campos, 11 pontos; João Rodrigues Pereira e Mário Guimarães, 11 pontos e Jorge Guimarães, 9 pontos. Classificaram-se a seguir e ainda podem ser apurados, evidentemente, pois o apuramento será a soma dos pontos obtidos nas três provas, Eng.º Joaquim Arantes, 7 pontos; Agostinho Barbosa Campos, 6 pontos e Rui Oliveira, com 4 pontos.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS



Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente

FARMÁCIA OLIVEIRA
Av. Combatentes da Grande Guerra

Em Barcelinhos: **J. ALVES DE FARIA**
Rua Miguel Miranda

ENCARREGADO OU ENCARREGADA DE CORTE PARA

Fábrica de Confecções

Fábrica de confecções, nos arredores de Barcelos, em grande laboração, pretende admitir ao seu serviço um encarregado ou encarregada para montagem, corte e orientação de uma secção «LINGERIE». Os interessados deverão indicar ordenado que pretendem, experiência, que possuem e motivos que o recomendam. Guarda-se sigilo estando empregados. Carta ao n.º 30 da redacção deste jornal.

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Seu relógio é um objecto delicado...

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

Jaime de Matos Araújo

(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

Está às suas ordens e agradece a preferência

Largo D. António Barroso

(Junto à Ponte) BARCELOS

Grande sortido de Relógios — Cronógrafos, Calendários, Eléctricos e Conta-quilómetros



AM-63

Um insecticida SCHERING

Continua a ser preferido por milhares de consumidores, pois é incontestavelmente o melhor contra todas as espécies de parasitas do homem e animais domésticos. (Especialmente estudado contra as pulgas.)

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

D. FERREIRA VALE & FILHOS
e **DROGARIA AVENIDA**

Av. Comb. da Grande Guerra, 66—Telef. 82430

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Motor-Diesel

Motor Diesel marca Fariman de 6 cv com bomba centrífuga de 2,5.

Tudo em estado de novo. Pode ser visto, por favor, na Garagem Santiago, em Vila Seca ou falar com o Sr. Alfredo Rodrigues, em Barcelos.

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto do Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

ELECTRO-FLAR

Flávio Ferreira da Costa

Oficina de reparações eléctricas em Autos. Reconstrução de Baterias. Instalações e Bobinagens em Dinamos e Motores Eléctricos. — Material Eléctrico.

Rua Dr. Manuel Pais
(Rua da Estrada, 24-A)

BARCELOS

Informação Cinematográfica do Núcleo Escolar de S. José

Dirigida por: Américo Fernandes

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos apresentam, hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e 21,30 horas o filme:

EU SOU MAU...

País de origem, França. Género Policial. Duração, 90 minutos.

Com EDDIE CONSTANTINE, DAPHNE DAYLE e MARIA GRACIA SPINA.

Enredo — Um agente do F.B.I., investiga o roubo de um moderno aparelho de guerra, enfrentando por isso artiscadas aventuras.

Apreciação estética — Película bastante movimentada, bem doseada de cenas de humor. Destinada a divertir e aceitável a realiação. O desempenho de Eddie Constantine é fraco, enquadrando-se no estilo habitual.

Apreciação moral — Muitas e variadas cenas violentas bem como a habitual exibição de atrizes mais ou menos inconvenientemente vestidas, levam a classificar o filme PARA ADULTOS.

◆◆◆◆

Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, apresentam, hoje, pelas 21,30 horas e amanhã às 15,30 e às 21,30 horas o filme:

Sinfonia para um massacre

País de origem, França. Género Drama. Duração, 106 minutos.

Com: MICHEL AVCLAIR, CLAUDE DAUPHIN e JOSE GIOVANNI.

Enredo — Um grupo de indivíduos explora uma casa de jogo e pretende adquirir grande qualidade de estupefacientes. Para isso todos concorrem com milhares de francos. Um deles, que vive amantizado com a esposa do principal do grupo, ausenta-se com aparente naturalidade. Quando o dinheiro é levado ao destino para a transacção aquele mata o portador da avultada importância. A medida que vão suspeitando dele vai matando os companheiros, até que, por fim, ele é morto também pela esposa de um deles.

Cartas francas à Juventude

Por Romano Queiroz

1

Também sou jovem! Entro para tomar um café. Estás aí, eu sei se há horas, nem tu saberás, pendente sobre a mesa. Com o cigarro queimas dezenas, centenas de minutos irreflexivamente, quase impassível.

Outros tantos a esta mesma hora, nesta mesma cidade vagueiam pelo dia como desocupados, como nêscios esbanjadores do tempo. E, não obstante se algum tempo é ouro, é o da juventude, é o teu, jovem, inerte!... Aí à sempiterna mesa não já do café, que terá a sua digna finalidade, mas do eterno cavaqueio, jorro olhar e alheamento inúteis, aí balbaratas as horas preciosas como o terrível dos pródigos.

Amigo, é a maior das fortunas que abandonas afinal a essa mesa, no banco do jardim, à esquina da rua, aos ecrãs da T. V. ou do cinema, sobretudo em certos programas e fitas que tu muito bem conheces... Apetecia-me cair sobre a porta-voz ambulante que passa a apregoar o espectáculo, o circo, o cinema, e apregoar sim que o tempo de se gastar-se com meditação, quase a modos do dispenseiro de economista de ourives perante o que constitui a sua profissão. Faz cálculos, faz orçamentos para o emprego dos minutos, mais do que os fazes para a colocação das moedas que te escasseiam no bolso... Este é o primeiro conselho que eu daria a um jovem meu amigo, sobre o modo de começar a viver em plenitude... Por tanto condeno, claro que me revolta esse quase irracional devorar de «leiturinhas», esse caldado afã do rapaz que, derrama a consciência das horas sobre revistas, librecos, jornais vazios... E essa chaga mina tanto o jovem moderno! Um dia inteiro, uma tarde, uma noite, uma manhã deixadas, ia a dizer criminosamente rendidas a umas quantas paupérrimas páginas de «caboada», de romance (romance?...), policial, de foto-cine, quando não, satânicamente, de po-ridão e ruína moral, camufladas em literatismos Galofos!...

A juventude portuguesa, a mi-nhota mesmo, não sei por que novas influências, parece ter perdido a própria noção do tempo, em concreto; do seu tempo, do que poderíamos chamar o fabuloso tempo jovem. E não é bem pavorosos riscos que tal lacuna escancara mais e mais

ao longo do espiritual solo pátrio... Esteja de alerta, quem mais pode e deve ser provocado a contas, em tal capítulo. Para pôr um caso, rererir-me-ei por exemplo às bibliotecas itinerantes da Fundação Calouste Gulbenckian. Hoje todos lêem, todos lêem tudo (terrível, mas tudo), a todas as horas!...

Como irá sair-se no futuro da Nação a actividade específica deste organismo, honra lhe seja pelo menos inicialmente benemérito?... Se os jovens recassem como eu... Não imaginam os calafrios que me varam até ao mais íntimo quando descubro nas mãos de crianças verdade limpa, nas mãos de certas crianças, este ou aquele livro trágica e criminosamente desadaptado, deslocadíssimo, perigosíssimo!... Concordo, aquela magnânime fundação tem um princípio de escolha, de distinção de idades... Mas, pondo já à margem o problema da mais ou menos geral não coincidência da «idade de espírito» ou idade moral com a idade física, não sei como as sobreditas leituras vão cair — os piores dos abutres — sobre essas razões de tenro indescernimento... E daqui aos jovens de amanhã, aos homens dos futuros destinos sociais, há um surto imperceptível... Continue neste campo: que cultura senão trágica desnaturação poderá vir à nossa juventude de livros como esses de um sujo Lolla, de um Eça de Queirós, de um Balzac pestilento, (passe o termo forte), para citar alguns nomes apenas, pergunto, que progressos de espírito poderá esperar-se!...

Bem, mas isto é uma carta e por o ser me permite semelhantes divagações a que aliás, neste momento, não pude renunciar... E, tratando ainda do esbanjamento das horas no caso do fornecimento livresco da «Gulbenckian» há que reparar nas mãos do jovem nacional e perguntar e perguntar-se conscienciosamente: afinal vimos cultivar ou ceder aos campos (humanos) a possibilidade de tornar mais facilmente à primitiva selvajaria?...

Jovem amigo, é um problema de base, na vida, o da consciencialização do tempo. Até à próxima carta recomendo-te a meditação sobre este sábio paradoxo: O tempo é eternidade!

(Continua)

O HOMEM DAS CABRAS

Naquela tarde padacente de Primavera fui com dois amigos a passeio pelo monte.

Lá encontramos um homem que apascentava cerca de sessenta cabras. Baixo, de estatura franzina e magra, olhos azuis, foi ele o primeiro a vir ter connosco — isto é uma vida desgraçada — disse-nos o homem das cabras. Desde pequenino levo cabras à pastagem. Vou sempre para montes diversos. Saio, de manhã, às oito horas, e regresso às oito e meia da tarde. Antes de sair como duas malgas de caldo e depois só volto a comer à noite. Ando assim todo o dia. Meu pai não me ensinou outra coisa. Mas já meu avô levava a mesma vida. Custa muito viver: alimentar a família, com certos prejuízos na criação das cabras.

O homem das cabras fez-me pensar. E, pelo caminho até casa afluam-me ao pensamento as suas palavras: «antes de sair, de manhã, como duas malgas de caldo e depois só volto a comer à noite».

«...E depois só volto a comer à noite!»

É verdade! Ainda hoje se passa fome!

Tantos a jejuar todos os dias!

E, passaram-me pela mente aquela bicha imensa de pessoas que espera a sopa dos pobres... aquelas mulheres que junto ao grande Seminário esperam algo com que matem a fome...

Passaram-me pela mente aqueles pais e aqueles filhos que tinham sido ricos. Mas a doença bateu-lhes à porta. Hoje, paupérrimos. Ele, paralisado, impossibilitado de mexer a mão direita, ela, de cama, há longos meses, martirizada com doença atroz. Só ganha o filho mais velho. Os outros dois ainda frequentam a escola.

Passaram-me pela mente aquelas duas velhinhas que, doentes e sem ninguém, vivem num casebre arruinado, esperando a esmola das almas caritativas... Passaram-me, enfim, pela mente tantas vidas ceifadas por causa da fome...

Sim, tudo isso, enquanto outros se banqueteam, regaladamente, sem se lembrarem dos seus irmãos... Enquanto alguns gastam rios de dinheiro no prazer e na devassidão...

Enquanto muitos têm «coração de pedra» para os esfomeados. Enquanto «os ricos avarentos» nem sequer oferecem as migalhas aos «Lázarus» dos nossos dias...

Enquanto certas senhoras ESTRAGAM dinheiro em cães... não fazendo caso da pobreza e da miséria.

Mas, como? Haverá, porventura, católicos que não lessem no Evangelho as palavras de Cristo: «Eu tive fome e tu (não) me deste de comer... Todas as vezes que o (não) fizeste a um destes mais pequeninos a mim o (não) fizeste?»

O mais pobrezinho e faminto é Nosso Senhor. «Eu tive fome!» E se assim é, eu encontrei Cristo, naquele dia, no homem das cabras!...

ANEDOTAS

Um pregador falava para um reduzido auditório quando, improvisadamente, desabou violento temporal sobre a cidade. O número de «ouvintes» cresceu tanto que se encheu a igreja. A certa altura, o pregador interrompeu o sermão e comentou:

— Já tinha visto a religião servir de capa a muita gente. Hoje, pela primeira vez, vi-a servir de guarda-chuva...

Um empregado dos correios volta para casa muito tarde e a mulher recebe-o de mau humor, com impropérios e discussões. Grita e torna a gritar durante uma hora inteira. Cansada por tão grande esforço, termina e pede ao marido:

— E agora que tens para me dizer?

O marido sorri e responde: — Se tivesses telegrafado tudo o que disseste, o telegrama custar-te-ia exactamente 592\$70.

EXISTENCIALISMO

Introdução

Estamos perante mais um facto simplesmente de época que, por isso, será de transição como tantos outros que surgiam, tiveram o seu apogeu e que, finalmente, caíram nas catacumbas do «intelecto humano».

É o caso do existencialismo, a filosofia da moda vinda dos lados de França, mas sem pertencer aos costureiros parisienses. Claro, não quero de modo algum desprestigiar aquilo que constitui o verdadeiro e são existencialismo como sendo um acontecimento banal. O seu aparecimento teve grande razão de ser e em boa hora surgiu. Quem torna o existencialismo numa filosofia da moda são esses pseudo-existencialistas que, apresentando-se com cara de grandes pensadores, deixam crescer as barbas «à existencialista» e discutem nos cafés, bancos do jardim, no cinema etc, menos nas aulas quando o professor julgar oportuno. Mas, como dizíamos a princípio, esta efervescência existencialista já está a decrepitar.

Na verdade, enquanto muitas correntes filosóficas se restringiram a uma reduzida elite de pensadores, o existencialismo vulgarizou-se e generalizou-se tanto que, como dizia

alguém: «encerra um conteúdo vasto, e talvez mesmo vago, como uma substância diluída num líquido em percentagem mínima». Esta percentagem mínima quase se reduz aos contemporâneos do fundador, embora se aplique e fale do existencialismo como a medicina aplica os medicamentos «penicilinares». Em todos os campos da ciência humana: filosofia, psicologia, literatura, religião, arte etc, o existencialismo tem de centrar ou através dum frases determinadas e já feitas, ou por meio dum «desabafos» inconscientes ou mesmo por certas pinturas ou estátuas que os mestres dizem traduzir o existencialismo.

A super-abundância das coisas, sem excluir a necessidade que temos dessas coisas, torna-as invalorizadas. Foi o que aconteceu ao existencialismo quer, como noutra ocasião próxima frisarei, surgiu quando era mais preciso e que teve os seus frutos imediatos.

Sómente há a lastimar a «dexistencialização» do mesmo existencialismo por alguns pensadores, aliás grandes pensadores, como Paulo Sartre, Heidigger, Mealeu — Ponty, Carmus, etc. que, em vez de pro-

NINGUÉM NOS OUVE!...

Por C. Peixoto

Sempre detestou a sociedade o «disseram-me». Maldito costume! Como ninguém soubesse que é refúgio e amparo dos cobardes, e, daqueles que com lágrimas de crocodilo molham os outros. Se nós por lei natural temos que viver em íntima colaboração com o nosso semelhante; e, não observamos aqueles princípios, que melhor servem as exigências naturais, como poderemos criar uma ordem favorável às boas normas de convivência? Porque não os observamos? Porque, a relaxação dos costumes, levou os homens à negação daquelas verdades que por si, eram caminho seguro para iluminar as nossas almas. Por outro lado, as relações quotidianas, tomaram um sentido puramente mecânico. E isto é certo, pois, se nos revoltámos contra os ditames da justiça, é

curarem valorizar o homem, qual fim do existencialismo, o condenaram à matéria pura, à morte (Sartre). Estes erraram o caminho traçado pelo mestre dinamarquês, Kieskegaard, o nome que gritou aos quatro ventos para salvar o nome do estado e que os racionalistas idealistas e os materialistas o colocava.

Desde já quero aconselhar pessoalmente os queridos leitores e, se necessário for, não fazerem leituras dos livros de PAULO SARTE que têm intoxicado tantos espíritos pendentes e imprudentes. Pelo contrário, as obras de G. Maral, podem ser lidas por quem as compreenda, claro, pois estas valorizam de perto, o nome à luz do cristianismo.

caminhar com as esperanças falidas. Não podemos acreditar no nosso semelhante, porque voltámo-nos para o ateísmo natural, impregnado de influências anti-religiosas. Assim, como não aparece o «disseram», «ouvi», etc. Com estas palavras, a calúnia e a maldade, rasgam o peito de quem sofre com elas. Ouvi dizer... a quem? Eis o homem a titubiar!... Será possível a um racional ficar paciente ao esmagar o seu semelhante com calúnias, afogá-lo e querer salvar-se a si próprio? Triste situação esta, dilacerante. Sim, vive e é capaz de mais, porque segue o seu caminho como esperando os louros e os aplausos do público... Caluniando salvou-se, enquanto o outro, sofre o peso das falsas imputações; mas, não levará muito, que tal animalzinho perigoso e manhoso como a raposa, seja desprezado por todos e por todos aborrecido. Porque não deixámos isto e amámos o nosso semelhante com alma e coração? E qual o remédio? Voltar à fé, porque voltando à fé amámos a Deus e ao mesmo tempo o nosso semelhante.

Pensamentos

A superstição transforma o homem em besta; o fanatismo, em besta-fera; e o despotismo em besta-de-carga.

La Harpe

O ouro vale mais do que a prata; mas a virtude é um tesouro ainda maior.

Horácio

VERDADE

Não lancem algemas, nem cerrem a Porta. Digam ao silêncio que grite! Digam à paz se agite! Que o entusiasmo nos conforta!

Está no ar o perfume do sândalo. Anda no firmamento o rir da certeza.

Há gestos de impudor e de escândalo... Mas há também amor e há pureza!

MATOS REIS

PIO GONÇALO

Académica

A Quinta da Costariça em Cervães

Apontamentos Históricos e Genealógicos

por Ilídio Eurico Gomes Ramos

À Ex.^{ma} Família Bacelar, de Cervães — Vila Verde, se dedica o presente trabalho sobre os seus antepassados

«A verdadeira nobreza não é tão somente um bem de sucessão; é também o fruto e a recompensa da virtude».

Portugal, deve a sua independência e a continuidade da nação, a um escol de famílias nobres e distintas, que agarradas às tradições e reitos de seus ilustres avós, não só contribuíram para a constituição da nacionalidade, como também com o valoroso esforço dos seus braços acabaram com a tirania dos seus usurpadores que os vexaram durante 60 anos, e que só veio a terminar, como é do conhecimento geral, com o triunfo da Revolução de 1640, à frente da qual se colocou um aguerrido conjunto de conjurados, capitaneados por dois intrépidos portugueses que se chamaram, João Pinto Ribeiro, e D. Antão Vaz de Almada.

Essas famílias, que ainda em nossos tempos têm suas representações, parte delas com descendência em humildes mas honrados proprietários rurais, foram e ainda o são, o esteio da Pátria, na defesa dos seus sagrados direitos de soberania de além-mar, que horas malfazejas nos querem arrebatam.

Disseminadas pelas mais recônditas aldeias do país, vamos encontrar a cada passo, à sombra de árvores seculares, embevecidas na contemplação de suas casas e quintas solarengas, os últimos rebentos da fidalguia provinciana, olhando saudosos para aquelas pedras velhinhas enegrecidas ou cobertas de musgo pela acção demolidora de muitos séculos, pedras essas que atestam e recordam a epopeia heroica de seus filhos, que se, tornaram notáveis nas armas, nas letras, em religião, nas ciências e nas artes, os quais, com suas nobres acções na defesa da Pátria, da Igreja e da família, procuraram engrandecer e dar lustre aos gloriosos antepassados de onde provinham, contribuindo para o bem estar da sociedade.

Acompanhado pelos bons amigos, Srs. Prof. Fernando António Pereira Antas, e Anselmo Ferreira Vale, numa cálida tarde de Julho do ano findo, fui de abalada até à freguesia de Cervães, do visinho concelho de Vila Verde, Apeamos-nos da camioneta da carreira de Prado-Braga, em Cabanelas, e depois de tomar-mos um ramal de estrada que parte do lugar do Coruto, e se dirige à freguesia que ia ser alvo da nossa visita, após percorrer-mos uns 3 quilómetros de marcha a calcantibus, deparamos com a excelente Quinta da Costariça, onde por sinal o amigo Antas, lembrou para fazer uma visita ao seu particular amigo, Sr. David Joaquim da Silva Bacellar. Foi desta maneira que surgiu a oportunidade de visitar esta magnífica quinta fidalga, oportunidade esta que por nós foi devidamente aproveitada para colher um determinado número de elementos para um trabalho que desde então prometemos publicar neste semanário.

Decorrido que foi o espaço de um ano, surgiu a ocasião dela nos ocuparmos, em nova visita que com aquele meu estimado amigo fiz a Cervães, no passado mês de Maio, para nos inteirar-mos do estado de saúde daquele Sr. David Bacellar que na altura se encontrava retido no leito devido a grave doença, aproveitando também para visitar seu estimado irmão e também nosso amigo, Sr. Dr. João Cândido da Silva Bacellar, a quem a cequeira retém na sua Quinta de Coura, na mesma freguesia.

O solar e Quinta da Costariça, situam-se no lugar do mesmo nome, no prolongamento da encosta nascente do Monte do Busto, da referida freguesia de Cervães. Nela pontifica desde tempos imemoriais a família dos apelidos, Oliveiras, Silvas, Bacellares, cujos avoengos foram Sargentos e Capitães-Móres do antiquíssimo Couto de Cervães, ou de Villar de Areias, como lhe chama o P. António da Costa Carvalho, na sua «Corographia Portuguesa».

Este couto pertenceu à Mitra de Braga, sendo seus Senhores feudais durante séculos, os Abreus e Silvas Bacellares, cujos dois primeiros apelidos estão heralamicamente represen-

tados na pedra de armas do imponente pórtico senhorial da quinta.

Segundo uns apontamentos históricos por nós compulsados, aqueles Abreus e Silvas, foram os ascendentes dos Bacellares da Costariça, em Cervães, em cuja quinta possuíram uma importante torre de menagem onde o Senhor do Couto, dominava vastas parcelas de territórios que abrangiam as freguesias de S. Salvador de Cervães, metade de S. Vicente de Areias, parte da de S. Romão da Ucha, à aldeia de Febros, e ainda as freguesias de S. Mamede de Escariz, Lage, Vila Chã, e Alheira, nos antigos concelhos de Prado e Barcelos.

Um pórtico nobre, ameiado e armoriado, de puro granito da região minhota, tem embebida numa das suas paredes de grossa alvenaria, um curioso e muito interessante oratório de alminhas.

A pedra de armas, possui escudo esquartelado, com os quartéis dos Silvas e Abreus, destacados dos dois restantes, que por se encontrarem bastantes gastos pela acção do tempo não são fáceis de estudar heralamicamente, se bem que nos pareceram de Mellos e Pimentais. O elmo encontra-se aberto de frente, e um leão que se encontra a servir de timbre-Silvas — dá-nos a sensação de profundo respeito e veneração pelo passado glorioso destas famílias que na Costariça pontificaram.

Uma ampla avenida à sombra de árvores velhinhas que já deram sombra a várias gerações de filhos da Costariça, conduz ao solar e capela, sem que deixe-mos antes de admirar um magnífico exemplar de um cruzeiro elegante e de magestoso porte, que assenta sobre um plinto montado ao centro de escadaria de granito. Esse cruzeiro contém em toda a volta da sua peanha, a seguinte inscrição: «Anno Domini 1864 — Da Custariça — Mandov Fazer — P. José».

Creemos que a edificação deste cruzeiro deve ter sido feita uns 3 anos depois da ampliação da capela do solar, e o P. José de que nos fala a inscrição do mesmo monumento religioso, é o Rev. P. José Joaquim da Silva Bacellar, figura notável de igreja bracarense e escritor de reconhecidos méritos, que foi quem mandou fazer grandes obras no solar.

(Continua no próximo número).

Julgamento — Condenação

No Tribunal Plenário do Porto respondeu o Sr. António Carlos da S. V. Esteves, natural de Barcelos e residente em Fão-Espesinde, num processo crime por abuso de liberdade de Imprensa, em que foi queixoso e assistente o médico desta cidade, Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, e em processo crime por estar então a publicar ilegalmente o jornal «O Fangueiro».

Como todos se recordam o jornal «O Fangueiro», de que era director o referido réu, no seu número de 13-5-62 inseriu uns escritos em prosa e versalhada considerados altamente ofensivos para o Sr. Dr. Vale Lima que por tal motivo lhe moveu o respectivo processo crime. Este caso teve larga repercussão nos concelhos de Barcelos e Espesinde onde réu e queixoso são muito conhecidos, exercendo este larga clínica nos dois concelhos.

Os escritos em causa foram à speramente criticados pelas pessoas de bom senso e motivo de gáudio para uns quantos apunçoados de águas turbas... que quantas vezes ajudam a turbar.

O julgamento que se iniciou em 3-6-65 prolongou-se por várias audiências, sendo lida a sentença no dia 25-6-65, ficando o Sr. An-

Tintas Siclav

RUA 5 DE OUTUBRO, 195

Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de Barcelos e Espesinde, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefones 82225 e 82335

BARCELOS

A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 3-7-1965, no n.º 2824

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que foi designado o dia 8 de Julho em curso, pelas 14 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e em 3.ª praça, dos bens apreendidos ao falido José Pimenta do Vale, casado, comerciante, residente nesta cidade, nos autos de falência a seu requerimento, os quais serão entregues a quem maior lanço oferecer, indo os mesmos à praça sem qualquer valor:

Móveis

a) — Dezanove lotes de diversos medicamentos ou produtos farmacêuticos, dos quais é depositário o administrador.

Imóveis

1.º — Leira das Vinhas ou Lourinhas, sita no lugar de Ventosa, da freguesia de Creixomil, desta comarca, inscrita na matriz rústica no art.º 329 e descrita na Conservatória do Registo Predial

tónio Carlos Esteves condenado em 60 dias de prisão a cumprir, 50 dias de multa a 20\$00 diários, 1 000\$00 de imposto de justiça, 10 000\$00 de indemnização ao ofendido e perda de direitos políticos por 3 anos.

Foram advogados de acusação os Srs. Drs. Domingos Soares de Magalhães, de Barcelos e Pereira e Silva, de Viana do Castelo. Pela defesa interveio o Sr. Dr. António José da Costa, de Braga.

Missa Nova em Remelhe

Com a maior solenidade realizou-se no domingo passado, em Remelhe, a missa nova do Padre Manuel da Silva Costa, filho desta terra e que foi aluno brilhante da Sociedade Portuguesa Missionária.

As cerimónias iniciaram-se pelas 11,30 horas, saindo o cortejo da capelinha do Senhor dos Passos, por entre alas de povo, para a Igreja Paroquial.

Toda a cercania da Igreja se encontrava lindamente engalanada, dando um aspecto muito festivo ao lugar.

Na Igreja seguiu-se a missa cantada, acompanhada pelo coro do Seminário das Missões.

Foi mestre de cerimónias o Teólogo António Silva Costa,

como 15.ª gleba do prazo n.º 8.202, a fls. 137 v.º do L.º B-22;

2.º — Leira das Areias de Cima, de lavradio, sita no lugar de Reguengo, da dita freguesia de Creixomil, formada pelos descritos na Conservatória nos L.ºs B-62, sob o n.º 23 796; B-84, sob o n.º 32415 e B-224, sob o n.º 88.444 e inscrita na matriz nos art.ºs 9, 11, 12 e 13;

3.º — Metade indevisa da Bouça Grande, de mato, no lugar da Boa Morte, freguesia de Vilar do Monte, formada por 5/6 do art.º 22, descrita na Conservatória no L.º B-121, sob o n.º 46 717.

NOTA — Os prédios indicados em 2.º e 3.º lugares deste anúncio estão cativos de usufruto a favor do pai do falido, Adelino Manuel do Vale e mulher, de Creixomil, quanto a metade e do indicado em 3.º lugar são proprietários, na proporção de 1/4 por cada um, Arminda Mendes do Vale e marido e Olinda Miranda do Vale e marido, também de Creixomil. Sobre os dois referidos prédios pesa o ónus de colação, por terem sido doados ao falido José Pimenta do Vale, por conta da sua legítima, pelo pai, referido Adelino Manuel do Vale.

Barcelos, 1 de Julho de 1965.

O Administrador da massa
Aníbal Carvalho de Araújo

VERIFIQUEI.

O Sindico de Falências
Carlos da Silva Caldas

Presbítero assistente o Rev.º Padre António Cardoso e Acólitos os Padres Martins e Celso.

As primeiras lavandas serviram os Srs.: Manuel Rocha Barbosa, Pedro Sousa Lima e Joaquim Campelo; às segundas lavandas os srs.: Mateus Silva Brito, António Pedras e João Silva Costa.

O novo ministro de Deus é filho da Sr.ª D. Olinda Silva e do Sr. Gabriel Simões da Costa.

A homilia, o Rev.º Padre Superior da Sociedade fez uma eloquente oração sobre a missão do Sacerdote elogiando o novo padre e desejando-lhe as maiores felicidades na sua vida futura.

Seguiu-se a impressionante cerimónia do beija-mão, com a Igreja completamente repleta de fiéis.

No fim das cerimónias religiosas houve um almoço que decorreu dentro da maior alegria e ao qual se associaram as pessoas da freguesia e muitos convidados.

Presidiu o novo padre que se encontrava ladeado pelo Rev.º Superior da Ordem Missionária, D. Carolina Trigueiros, Pai do homenageado e Pároco de Remelhe.

Aos brindes usaram da palavra para festejar o homenageado e para dedicar palavras de apreço a todos os organizadores da festa o Rev.º Superior, Pároco de Remelhe, Eng.º Limpo Trigueiros, vários padres e seminaristas da Ordem, Padre Brito, de Chorente e Francisco Pinheiro, pela comissão de festas.

Agradeceu por fim, em palavras repassadas de sinceridade e simplicidade o Rev.º Manuel da Silva Costa, que depois de recordar a sua entrada para o Seminário e a sua estadia, agradeceu muito sensibilizado, quanto por ele tinha feito a freguesia.

Remelhe viveu domingo um dos seus maiores dias. Depois de D. António Barroso, esta é a primeira ordenação sacerdotal que aqui se verifica e também dum missionário.

Está de parabéns o pároco da freguesia pelo seu dinamismo e entusiasmo, bem como toda a freguesia e muito especialmente a comissão de festas que tão bem soube colaborar nesta iniciativa que afinal só dignifica a freguesia e o seu povo.

Rega por aspersão «BAUER»

Muitas centenas de instalações vendidas em todos os pontos do País. Instalação económica desde Esc. 2900\$00 completa com 3 aspersores.

Aceitem-se **AGENTES** em alguns distritos

(Só interessam Entidades do ramo venda de motores para rega)
Dá-se material em consignação.

ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Telefone 37966 (4 linhas)
LISBOA — Rua Passos Manuel, 60-A — Telefone 734412, 734442 e 53902

PELO CONCELHO

AIRÓ

Comentando—A freguesia de Airó, pobre e generosa, e, talvez não das mais pequenas do concelho de Barcelos, necessita de ser dotada de alguns melhoramentos que lhe estão em causa, quer pelo seu tamanho, quer pela sua população. Esta freguesia ainda não teve a honra de ser dotada de um grande melhoramento que tanta falta faz à sumidade nesta pobre e radiante freguesia; melhoramento esse que é tão indispensável e está nas mãos das entidades responsáveis e que até nem precisaria de ser lembrado nesta ocasião, bastaria que a estrada que nela se infiltra tivesse entrada e saída, e não ficasse por assim dizer... «esbarrada» em dois pontos, fazendo assim um «i grego». Pois assim já os viandantes que por aqui passam vêm que esta freguesia não tem aquilo a que se possa chamar um «fontenário», e, teriam com que mitigar a sua sede. Ora se houvesse aqui sequer um desses fontenários, a maioria das donas de casa desta freguesia não sairiam tantas vezes de casa, sem saber e a cismar onde há-de ir buscar a água indispensável para preparar a refeição para quem anda no seu trabalho e deixando assim em risco de ser encontrados aleijados ou queimados os filhinhos pequenos. Haverá alguém que diga que estes melhoramentos são difíceis ou não são indispensáveis? Pensamos que não! — pois nós e os responsáveis devemos ver o lamentável estado em que se encontra este povo, não tendo sequer onde os animais, como sejam os gados, possam ir beber.

Finalmente curvamo-nos respeitosamente diante do Ex.º Sr. Presidente da Junta desta freguesia suplicando-lhe para que lembre novamente este problema ao Ex.º Senhor Presidente da Câmara, e nós confiando na Sua digna atenção, teremos a certeza que dentro em breve Airó será dotada de tão grande melhoramento que tanta falta faz principalmente no centro desta pobre freguesia.

V. F. S. PEDRO

Festas em Honra de S. Pedro — Iniciaram-se ontem, dia 2, as festas a S. Pedro, Padroeiro desta freguesia.

Os festejos principiaram com salvas de morteiros e música gravada, transmitida por uma cabine sonora. Hoje continuam os festejos, sendo de salientar a tradicional Procissão de Velas que pelas 22 horas sairá da capela de Paço Velho para a Igreja Paroquial.

Amanhã, dia 4, principal dia de festas, é de esperar grande afluência de forasteiros a esta freguesia, uma vez que as mesmas se vêm realizando há alguns anos e se vão tornando conhecidas. O programa a realizar será o seguinte:

As 8 horas dará entrada uma afamada banda de música.

As 9,30 horas, Missa Solene em honra de S. Pedro.

As 17 horas, principiaram as devoções da tarde com Exposição do Santíssimo Sacramento, Bênção do Santíssimo, e no fim sairá a MAJESTOSA PROCISSÃO com o Santo Lenho, grande número de andores, de figurado e de anjinhos.



Igreja Paroquial de V. F. S. Pedro

ALVELOS

Casamento — No passado domingo, dia 27 de Junho celebrou-se na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira o casamento dos nossos conterrâneos, Sr. José Gomes Martins, ferroviário, com a Sr.ª Teresa Vilas Boas da Cunha, operária fabril, desta freguesia.

Foi celebrante o Rev.º Padre Jorge Pais dos Santos.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades e um futuro venturoso.

ARCOZELO

Festa a S. Pedro — Realiza-se no lugar de Gião, nesta progressiva freguesia, a festividade a S. Pedro. Será abrihantada por uma cabine sonora e haverá vários divertimentos.

Festa de Anos — No dia 9 do corrente completa mais um aniversário o nosso prezado assinante Sr. António Carvalho, que nesse dia embarcará novamente para França. Parabéns.

AREIAS DE VILAR

Feira do Socorro — No próximo Domingo, como temos vindo a noticiar, realiza-se nesta freguesia a tradicional Feira Franca do Socorro. A época em que esta Festa se realiza, fim das vésperas ou lavragens, é própria para a troca e compra de Gados, razão pela qual esta Feira tem sempre muita concorrência. Que ninguém falte, pois, à Grande Feira do Socorro, no próximo dia 4 de Julho.

Fontes Públicas — Chegou ao nosso conhecimento, que vão em breve ser beneficiadas as fontes públicas desta freguesia, que ainda se encontram a servir o público pelo antigo sistema de chafurdo. É de louvar tal beneficição, pois as águas captadas para usos domésticos em fontes nestas condições, não se podem considerar potáveis. Bem haja quem tanto se interessa pelo bem comum.

Cemitério Paroquial — A quando da grande beneficição porque passou o Nosso Cemitério, em Novembro do ano passado, julgamos continuar a ter sempre a Nossa Casa arrumada e asseada, o que infelizmente não acontece. Está a chegar a Festa do Socorro, dia em que esta freguesia é visitada por tanta gente! Não seria bom dar a este recinto uma espanadela? Respeitemos aqueles que por nós lá esperam.

Outras Notícias — É esperado esta semana, de regresso de uma viagem através de vários países da Europa, o nosso Rev. Pároco Sr. Padre Aurélio Ribeiro Soares. Que Sua Reverência regresso de boa saúde, são os votos de todos os seus paroquianos que muito o estimam e respeitam.

— Na freguesia de Pousa, faleceu o Sr. José Loureiro da Eira, pai do nosso amigo Sr. José da Silva da Eira, funcionário da Barragem da Chemop e aqui residente, a quem endereçamos os nossos sentidos pésames.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 3-7-1965, no n.º 2824

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ARREMATÇÃO

1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia vinte e dois de Julho próximo pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Vila Nova de Famalicão, pendente na primeira secção, extraída do processo de falência contra José Martins de Carvalho, viúvo, comerciante, da freguesia de Nine, daquela Comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, o seguinte prédio apreendido àquele falido: Casa torre com terreno, na Avenida da Estação, freguesia de Viatodos, desta comarca, inscrito na matriz urbana no artigo cento e trinta e oito e na rústica no artigo quatrocentos e sessenta e duas e suas anexas e sob descrita na Conservatória do Registo Predial, sob o número noventa mil duzentos e noventa e um, e que entra em praça pela quantia de cento e quarenta mil escudos. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematção e as custas devidas pela mesma. Para constar se passou o presente edital e mais dois de igual teor que serão afixados: um na porta do tribunal, outro na porta da sede da junta de freguesia de Viatodos e outro na porta do prédio a arrematar.

Barcelos vinte e quatro de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

Aires Augusto da Silva

VILA COVA

Festas de S. Brás — É grande o entusiasmo que se verifica no bom povo vilacovense, a propósito das tradicionais e imponentes festividades em honra de S. Brás, Santo Amaro e S. Bento, que como foi anunciado terão lugar nos próximos dias, 7 e 8 do corrente.

A dinâmica Comissão já trabalha intensamente, percorrendo os lugares desta freguesia, na angariação de fundos, para que o saldo destas festas não seja negativo, pois a despesa é um pouco mais do que a do ano passado; portanto, nós devemos compreender, que, realmente, só se obterá um saldo positivo, se todos colaborarmos com a nossa generosa oferta, mediante as nossas possibilidades.

Desde já, queremos, em nome de todos os filhos desta terra, agradecer a forma tão simpática, com que o nosso Rev.º Pároco, grande impulsionador destas festas, pediu a colaboração de todo o povo desta freguesia, para que elas atingissem um intenso brulho. Portanto, não só devemos colaborar nestas festas, mas sim em tudo o que estiver ao nosso alcance, e finalmente agradecer-lhe também a sua simpática colaboração, para que esta freguesia festeje condignamente os seus Santos patronos.

Logo que tenhamos em nosso poder o programa destas festas, será aqui publicado para que todos os leitores possam tomar parte nestes atraentes números do programa.

Que ninguém falte a estas grandiosas e imponentes festividades, pois viverão um dia realmente de verdadeira alegria, junto de nós, pois estamos convencidos, que ultrapassarão as do ano anterior.

Inspecções Militares — Teve lugar na última segunda e terça-feira, as inspecções para todos os jovens desta freguesia jovens na idade desejada, ficando todos prontos a servir a nossa Pátria, pois havia alegria no interior de todos esses jovens, que mostram verdadeiramente, apesar de novos, ter um só caminho a seguir: defender aquilo que os nossos antepassados nos deixaram. Associamo-nos ao seu amor para com a nossa pátria e desejamos-lhes muitas felicidades no desempenho da missão que dentro em breve se ocuparão.

T. N. Alves

Ex.º Sr. Prof. Dr. Alberto Malafala, do Porto, acompanhada de sua Ex.ª filha Sr.ª D. Maria Fernanda, genro e neta.

Pereira da Silva

PARA CÂMBIO E VIAGENS UTILIZE A ORGANIZAÇÃO



TURISMO

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 125-B
COPACABANA
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391-B

S. PAULO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64

CORRESPONDENTES EM PORTUGAL

PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO—LISBOA
AMARANTE—ARCOS DE VALDEVEZ
CHAVES—COVA DA PIEDADE
ELVAS—PENICHE—TOMAR
VILA DA FEIRA—FÁTIMA



RIO DE JANEIRO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86

Os tempos já são outros!

O progresso alcançado na indústria de Amplificações Sonoras permite agora, devido ao seu custo muito mais reduzido, que todas as Igrejas, Fábricas ou pequenas Oficinas disponham do seu sistema sonoro adequado.

Para mais pormenores, peçam Orçamentos grátis ou demonstrações no local, sem compromisso, a

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

TÉCNICO DE CONTAS

Aceita em regime livre e condições a combinar escrita de Contribuintes dos Grupos A, B e C.

Informa esta Redacção.



Caseiro — precisa-se

Para a Quinta Vila Celeste precisa-se de Caseiro habilitado.

Falar na mesma quinta, em Arcozelo.

Perdigueiro

Apareceu em Aldreu um perdigueiro, na Quinta de Palme.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar as despesas.

Pinheiros

Vendem-se no lugar da Cachadilha, e da Arranha, na freguesia de Abade do Neiva e 3 eucaliptos grandes.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Quinta com terreno de primeira, água em abundância, e muito avinhada, na freguesia da Silva. Informa o Sr. David Gomes de Miranda, na mesma freguesia.

Caseiro de terras

Precisa-se com posses e bastante família para quinta grande a dois passos da Cidade.

Informa esta Redacção.

Pinheiros

Vendem-se 50 bons pinheiros e eucaliptos na freguesia de Gilmonde.

Aceita propostas o Sr. Manuel Gomes de Barros, da mesma freguesia.

Vende-se

Balança, uma medidora para azeite e um facão, próprio para mercearia, vendem-se.

Informa esta Redacção.

Andar — Aluga-se

Em local muito saudável, dentro da cidade.

Informa Avenida Doutor Oliveira Salazar, 52.

Empregado de escritório

Precisa-se de empregado de escritório ou Perfeito, podendo ser pessoa «aposentada».

Av. Dr. Oliveira Salazar, 48 — Barcelos.

Vende-se

Em Gilmonde, no lugar do Monte, vende-se uma casa torre, com bom eirado.

Informa o Sr. Alberto Lopes Farinhas, na mesma freguesia.

Organização de Contabilidade por Decalque

Técnico especializado monta e organiza.

Informa esta Redacção.

A Lavoura em Foco

(Continuação da página 1)

Esse negociante pode, querendo, prestar óptima colaboração, indicando TODOS os nomes dos falsificadores, que conheça.

Da nossa parte não nos cansamos de trazer a público elementos capazes de contribuir para identificar essa cáfila de criminosos. De entre os casos que já citamos lembramos este: escrevemos neste jornal, há mais de um ano que o produtor Joaquim Alves Enes, natural e residente na freguesia de Perelhal, foi incomodado em sua casa pela fiscalização do C. V. R. V. V. que o acusava de ter vendido no ano anterior mais vinho do que colheu e manifestou, acusação que significava implicitamente uma falsificação de vinhos. Trata-se de pessoa honesta, portador de doença que se arrasta há anos e que ficou seriamente apreensivo com a acusação cujo significado na sua totalidade abarcava. A sua surpresa foi tanto maior uma vez que até vendeu nesse ano uma quantidade de vinho inferior à manifestada para venda em consequência do aumento do consumo previsto para a sua casa agrícola. Nesse mesmo dia requereu no Grémio uma 2.ª via do seu manifesto que confrontada com o original, tudo explicava: — efectivamente tinham sido passadas guias

em seu nome para pessoas com quem nunca havia negociado e para locais para onde nunca vendeu a mais pequena quantidade de vinho. E essas verbas retiradas abusivamente do seu manifesto excederam de longe a quantidade manifestada para venda, daí a razão da atitude assumida pela fiscalização. Pois esse senhor, como aqui dissemos, participou os factos à Comissão de Viticultura, juntando fotocópias do original e 2.ª via do manifesto que conservou em seu poder sem que até hoje lhe tenha sido dada qualquer satisfação que nos parece devida. Pelos retalhistas que receberam o vinho, cujo nome e morada constam da 2.ª via do manifesto, não era difícil identificar os intervenientes. E com essas guias circulou certamente qualquer mistura e não vinho verde, pois para este não seria necessário recorrer a tais expedientes — a guia seria tirada com o manifesto do respectivo produtor.

Esperamos que o Ex.º Senhor Presidente da Comissão de Viticultura, apesar de estes factos não se terem verificado durante o seu mandato, informe o participante e o público da solução que o caso merece.

M. do Vale Lima

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

economia de despesas se extinguiu um Instituto Industrial e Comercial que havia em Coimbra.

Já antes da guerra de 1939-45 se viu a necessidade de mudar de rumo e critério e chegou a lançar-se a ideia da criação de um tipo novo de escola o *Liceu Técnico*, meio termo entre os liceus e as escolas técnicas. Foi o Ministro Dr. Cordeiro Ramos o seu patrocinador e a ele ligam-se os nomes de Nobre Guedes e desse extraordinário pedagogo que foi Oliveira Guimarães.

No entanto, a ideia não vingou. Foi depois da Guerra referida que se procedeu a uma reforma, actualizada, moderna, do nosso ensino técnico: a Reforma Pires de Lima, de 1948, e é muito justo que se lhe ligue o nome do Dr. António Carlos Proença de Figueiredo.

As indústrias haviam sofrido grandes e importantes desenvolvimentos técnicos e impunha-se a formação de mão-de-obra especializada, de procedência escolar, consequentemente, com certa cultura que a prática oficial não dava e que os autodidatas, penosa e desordenadamente, adquiriam.

Nestes longos anos de vigência da Reforma Pires de Lima, esta tem tido vários *remendos*, os principais dos quais relativos, em nosso entender, à formação de escolas polyvalentes (ensino industrial, comercial, agrícola, puramente técnico e também artístico, com formação feminina).

Também, por várias instituições, como a obra das Mães, a Junta das Casas do Povo, a Direcção dos Serviços Agrícolas, etc., têm promovido cursos de formação das raparigas do campo, que são como que cursos pré-profissionais e de Artes e Ciências Domésticas. Tudo isto está muito bem, mas é pouco.

A indústria precisa de mão-de-obra, especializada, cada vez em maior número — e precisa de quadros médios — formados, preparados nos Institutos Médios, também, cada vez em maior número.

O *monitorismo*, ou seja, a promoção (às vezes definitiva) dum mão-de-obra especializado a funções de grau médio, também especializado, nem sempre satisfaz. Porque, nas novas atribuições, há funções novas, para as quais é necessária preparação que se não tem, nem é fácil improvisar satisfatoriamente.

Se, para algumas actividades, as escolas técnicas (2.º grau das mesmas), ainda ofereciam *curso de mes-trança*, para as restantes, a solução não era bastante.

A essa insuficiência sempre a criação do Instituto Médio agora criado na velha capital sevea.

É, pois, na exigência da pressão das necessidades da Indústria, cada vez mais desenvolvida e mais cientificamente organizada, a grande causa da criação do novo estabelecimento de ensino bracarense.

E que ele sirva, com plena eficiência, a finalidade para que o criaram, não os nossos melhores votos.

Carta — Agradecimento

Do Ex.º Sr. João Duarte recebemos a carta abaixo transcrita, o que agradecemos sensibilizados:

Ex.º Senhor.

Sensibilizado pelas provas de carinho, recebidas a propósito da inauguração oficial dos blocos com moradias para empregados da FABRICA BARCELENSE e que calaram em minha alma não só pelo número como pela qualidade das pessoas que nesse dia generosamente quiseram estar comigo, a todos e por meio desta quero expressar o meu reconhecimento pela sua bondade e pela sua generosidade.

Certo é que, na gestão de uma empresa, a que me honro de pertencer, nada mais fiz que procurar o bem comum, naturalmente associado a todos os actos de acção social e por isso outra honra não pode caber-me, se essa me cabe,

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

(Continuação da página 1)

Auxiliar de Braga dava entrada na Corporação Barcelinense, sendo cumprimentado pelos Srs.: Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Luís de Figueiredo; Arcebispo Rios Novais; Dr. João Beleza, Vereador Municipal; Manuel Pereira da Quinta Júnior e António Sousa Costa, 1.º e 2.º Comandantes dos B. V. Barcelos; Fernando da Costa Fernandes, secretário da Câmara; José Carvalho Figueiredo; Joaquim Macedo Gayo; Membros da Direcção dos B. V. Barcelinhos; Dr. Adolfo Campos, Aníbal Araújo, da Direcção dos B. V. de Barcelos; Arquitecto António Vinagre, Esposa e Filho; Director do Colégio La Salle; Comandante da G. N. R.; Chefe e Subchefe da P. S. P. de Barcelos; Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; António Moreira; Jaime Mascarenhas Sineiro; etc., etc.

Bênção do Carro-Nevoeiro

Uma das cerimónias mais significativas deste ano foi a bênção do novo pronto-socorro-nevoeiro, para combater a incêndios. É um belo carro, unidade utilíssima, na medida em que permite mais rapidamente debelar o incêndio. Procedeu à bênção do carro o Senhor Bispo Auxiliar e foi madrinha a Ex.ª Sr.ª D. Maria Júlia Sá Carneiro M. A. de Magalhães que, em seguida regou o pronto-socorro de vinho espumoso. A viatura foi dado o nome illustre Inspector de Incêndios da Zona Norte, Sr. Tenente-Coronel Alexandre Guedes de Magalhães.

Para enaltecer este solene acto, que calou bem fundo no coração de todos os presentes, usou da palavra o Sr. Padre Abílio Mariz de Faria, capelão da Corporação que disse:

Caíra na atmosfera Senhores a deusa enleante do amor e uma alegria escaldante, comunicativa, qual deusa fagueira, atingiu o rosto, galvanizou o coração de todos os presentes. E porquê, meus Senhores? Qual o sentido desta manifestação?

Na alma Barcelinense, gravada a caracteres indelevelis anda escrito um delicioso poema cujas estrofes ecoam fortes e críticas nas horas mais trágicas e difíceis da vida do próximo: «Vida por vida». Poema de amor. Poema evangélico onde não faltou o sangue dos heróis vertido gloriosamente, no altar do cumprimento do dever. E nesta hora veneranda Barcelinhos celebra um dos acontecimentos grandes da sua história e escreve uma nova e brilhante estrofe desse poema dulcíssimo. Por isso esta briosa freguesia que a Natureza tão prodigamente dotou, talhada à beira rio, em ambiente catadino, cobriu hoje as suas melhores

galas, juncou de flores as suas ruas e tudo respirou ar de festa, alegria e contentamento.

Ex.º e Rev.º Sr. Bispo.

Interprete deste povo na qualidade de seu Pároco; Delegado da Benemérita Corporação dos Bombeiros, como seu Capelão, aqui estamos Ex.º Rev.º para vos saudar respeitosa e filialmente e para festejar a vossa sonrosa visita, repetindo incessantemente, com aquele entusiasmo e carinho que o nosso bom povo sempre dispensa ao seu guia Espiritual, esta saudação tão portuguesa e tanto do nosso agrado: Sede Benvindo!

E mais adiante

«E saudando-vos com carinho e fervor, pedimo-vos também seja interpretado das nossas respeitadas saudações ao Amantíssimo Prelado da Arquidiocese S. Ex.º Rev.º o Senhor Arcebispo Primaz de quem vós sois

lídimo representante e brilhante continuador.

A V. Ex.º Senhor Governador Civil, sempre pronto a acarinhá-lo e estimular todas as iniciativas para bem da Grei; A V. Ex.º Senhor Tenente-Coronel Guedes de Magalhães, digníssimo e prestigioso Inspector de Incêndios da Zona Norte, que tornou possível em grande parte, esta valiosa aquisição dos nossos Bombeiros; a V. Ex.º Senhor Presidente da Câmara a quem Barcelinhos deve muita simpatia e valiosos empreendimentos — a todos V. Ex.º cuja presença muito nos honra e incentiva para mais e melhor — as nossas respeitadas saudações e a certeza de que este Povo fiel à Igreja, está sempre pronto para servir os superiores interesses da Pátria, não duma forma qualquer, mas com decisão e energia, com aquele brio e entusiasmo que he é próprio, e tanto os distingue.»

(Continua no Próximo número)

O Barcelense Desportivo

O RESGATE

Sobre as razões fundamentais e os segredos mais ou menos esclarecedores que estiveram na base da invicta, incomparável e gloriosa campanha da Seleção Portuguesa de Futebol na época de 1964-1965 se ocuparam já, em devido tempo, focando os múltiplos aspectos concernentes à tática, à técnica, à preparação física e psicológica, os responsáveis da informação pública. No entanto, algo ficou por dizer (e é este o meu propósito) acerca do vitorioso triunvirato, ou tríade, ou terço, ou trio a quem o futebol português ficou devendo uma chuva de retumbantes sucessos.

A respeito de dois componentes muito se tem falado e escrito (eu mesmo já a eles me referi: o Seleccionador e Eusébio, o inimitável jogador-jogador) mas quanto ao outro, de que me ocupei também, após os jogos de Ancara e Bratislava, apenas raras referências tem merecido: raras e pecando por ingratidão umas vezes, e por esquecimento outras, diga-se de passagem.

Mas, agora que a temporada futebolística está a findar, e antes que para sempre se diluam no esquecimento e na volubildade das massas eventos de tamanha projecção como foram aqueles que indelevelmente assinalaram a época d'ouro do futebol nacional, eu quero deixar nestas colunas, bem vincado, o meu preito de homenagem (e certamente, também, o de inumeráveis elementos da infundável legião dos adeptos do futebol) a esse terceiro componente, que nem por ser o menos citado nem por isso deixará de ser porventura o mais influente: a Federação (entenda-se: o seu Presidente).

Já nesta secção o afirmei, e volto a repeti-lo com prazer: na base dos êxitos da Seleção está a infraestrutura (ou base, ou alicerces, ou fundamentos) federativa, iniciada com a elaboração desse extraordinário, genial e único «Regulamento do Jogador da Seleção Nacional», perfeito moldador do perfeito futebolista-gentleman-globetrotter, que além das lições de futebol (quando pode... e o deixam) as dá igualmente de exemplar comportamento cívico, nos estádios e fora deles. A seguir ao Regulamento, e completando-o, veio a organização do estado-maior da Seleção, composto por quase tantos membros (e sinceramente, não se devem considerar de mais) como de quantos jogadores comporta uma equipa de futebol.

A obra foi erguida, à custa de abnegados esforços e sacrifícios, já duramente combatida por poucos, ignorada de muitos; mas valeu a pena. Os seus frutos estão à vista de todos, reluzentes e inatacáveis. O seu criador, a Federação (isto é, o seu Presidente) com a determinação dos predestinados e a resignação dos mártires (pois não suportou ele, ao fim e ao cabo vitoriosamente, qual novo Atlas (personagem mitológica que sustentava as costas do planeta Terra) o peso da maior campanha jamais vista no desporto nacional — a do «Caso Carlitos»? —) prosseguiu, intrépido, a sua tarefa, possuído da visão que distingue os privilegiados, e consciente da sublime missão para que fora eleito. Ele sabia, com rara sagacidade e superior intuição, que tinha um objectivo a atingir — e plenamente o atingiu, para sua glória e satisfação nossa.

O Presidente da Federação pode rever-se com orgulho na sua obra, que lhe deu a oportunidade, para, por seu intermédio, obter o resgate da sua acção no «Caso Carlitos», tão significativo e ilustrador de como se processa em Portugal o dirigismo no mundo do futebol...

SPORTSMAN

CRÓNICA DO CIT Festival Vicentino

Após ter sido gizado por Jayme Valverde um vasto programa, ao qual deveria subordinar-se a iniciação teatral do CIT, a Comissão Instaladora não tem sido poupada a esforços para conseguir dar a Barcelos a concretização desse programa, que visa unicamente à elevação do nível cultural e artístico a que tem jus qualquer cidade. Com esse intuito, foi possível trazer a Barcelos o Excelentíssimo Senhor Dr. José Correia Alves, licenciado em letras, cujo nome está ligado ao Teatro, na capital nortenha, por valiosas realizações, nomeadamente peças de sua autoria.

Grande admirador de Barcelos, através das reportagens de interesse turístico realizadas pela R. T. P., onde também trabalha, foi com muito gosto que acedeu ao convite que lhe foi feito para dirigir técnica e artisticamente o grupo teatral que o CIT se propõe criar. Assim, na passada 3.ª feira, teve o primeiro contacto com os elementos activos desta associação, que em elevado número compareceram na sede provisória do CIT. Verdaderamente entusiasmados com a forma elevada e criteriosa como o Senhor Dr. Correia Alves tratou os temas vicentinos com que vai iniciar-se a actuação do CIT, desde logo ficou assente a data dos próximos ensaios, que irão decorrer durante as férias, ocupando assim o maior número de estudantes, interessados nestas rea-

lizações culturais e artísticas em Barcelos.

Do programa em vista, consta já uma *Noite Vicentina*, no mês de Julho, dedicada aos sócios do CIT, com recitativos e palavras alusivas ao 5.º Centenário de Gil Vicente. Como é do conhecimento geral, supõe-se ter nascido em Barcelos este grande iniciador da arte dramática, não só em Portugal, mas na Europa, que, como seu estilo inconfundível, pode considerar-se uma glória das letras portuguesas, tendo sido um dos maiores impulsionadores da cultura e da arte de representar, a partir da sua época. Por esse motivo, é sumamente grato aos elementos do CIT iniciarem as suas actividades, secundando o desejo do Município em realçar, este acontecimento.

Para tal, pensam levar a efeito um *Festival Vicentino*, em Setembro, que coincidirá com o *Dia de Barcelos, Dia do Artesanato, Dia do Folclore*, dia grande na nossa terra!

«O Barcelense» felicita o Vereador do Pelouro do Turismo e da Cultura, Ex.º Senhor Dr. Mário Cerqueira Correia por esta realização, em que mais uma vez atesta o seu dinamismo e a melhor vontade em servir Barcelos, unindo ao 5.º Centenário de Gil Vicente as primeiras representações do CIT, para a efectivação do qual tem dado o melhor do seu esforço. (E)

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
Produtos Químicos
Matérias Plásticas
Resinas Artificiais
Adubos NITROPHOSKA
Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANHA

